

Trabalhando o lixo sob a ótica socioeducativa na comunidade do Parque Guarus

Elma Coelho Nunes Sizenando*
Marilane Flores Tavares Soares*
Lenitha Constantino Lima**

Introdução

O lixo é um tema muito frequente em nosso meio, visto que ele causa malefícios, alguns desconhecidos pela população. Apesar de a coleta do lixo do município de Campos dos Goytacazes (RJ) ser gerenciada pela prefeitura por meio de uma empresa contratada e ser feita pelo menos três vezes por semana, observa-se que as pessoas da Comunidade do Parque Guarus não se preocupam com esta coleta. Partindo desta observação, foi realizada uma pesquisa por amostragem, indagando por que este bairro apresenta locais como os terrenos baldios, calçadas e brejo, repletos de lixo, uma vez que este pode contaminar o solo e o lençol freático, além de transmitir muitas doenças. Indagamos por que a coleta seletiva não é atuante neste bairro e sobre a relação tóxica do chorume e do solo.

É importante esclarecer ao cidadão o seu papel como gerador de lixo e o principal gerenciador desses resíduos .

Metodologia

O objetivo da pesquisa é constatar se os moradores da comunidade em foco não se preocupam com os malefícios causados pelo acúmulo de lixo nos terrenos baldios, bem como descobrir se realizam a coleta seletiva. Confirmadas estas indagações, pretende-se despertar interesse dos moradores em adquirir conhecimentos sobre conceitos e atitudes conscientes em relação a preservação do ambiente onde residem.

Foi realizada uma pesquisa de campo utilizando uma formulação de entrevista dirigida, por meio de um questionário para coleta de dados, a um universo composto por 250 domicílios. Além da entrevista utilizada como instrumento de obter informações, foram realizadas várias conversas informais com lideranças da comunidade, funcionários de escolas e moradores, além de pequenas reuniões de caráter investigativo para realização do estudo da comunidade, por meio das quais foi possível detectar interesse da população em participar de atividades de conscientização sobre a disposição do lixo no bairro.

Resultados e Discussão

O número de pessoas que residem em cada domicílio pesquisado é de 04 (quatro) a 07 (sete) indivíduos. A pesquisa revelou que a maioria, ou seja, 57% coloca o lixo em sacolas plásticas para serem coletados pelo caminhão, mas um percentual significativo joga em terrenos baldios (19%). Tratando-se de hábitos de jogar lixo na rua ou em terrenos baldios, 25% sempre jogaram, 64 % às vezes jogam e 11 % não jogam.

Já em relação à prática de separação do lixo, 16 % a fazem, mas não com frequência, 84% não realizam esta prática por diversos motivos, como, por exemplo não ter tempo em separá-lo, por não fazer diferença, por não ter tanta necessidade e outras pessoas afirmaram que se esquecem de fazê-la.

* C. E. Dr. Felix Miranda. Licenciada em Ciências da Natureza, habilitação em Biologia

** C. E. Dr. Felix Miranda

Quanto à ciência da aglomeração de lixo causando a proliferação de animais que provocam doenças e do material contaminante do solo e do lençol freático,, a maioria diz que tem conhecimento, mas ao inquirir que doenças são estas, percebe-se a falta de informações sobre as mesmas, pois 54% dos entrevistados citaram, além da gripe e da dengue, a pneumonia, a febre, a dor de cabeça, e a úlcera estomacal.

Relativo à satisfação com horário da coleta, verificamos que 90% das pessoas não estão satisfeitas. Quanto às opções da escolha dos dias da semana para ser coletado o lixo, a maioria (78%) respondeu que a coleta deveria ser diária.

Finalizando, os entrevistados sugeriram atividades com as quais tivessem mais conhecimentos a respeito do lixo, manifestando o desejo de participarem de oficinas de reciclagem e aproveitamento do lixo.

Conclusões

Este trabalho procurou mostrar a realidade referente o lixo do Parque Guarus, bem como contribuir para despertar nas pessoas um olhar crítico sobre o ambiente que o cerca, de forma que possa compreender a sua importante participação para obter uma vida saudável. Por outro lado veio confirmar que os moradores ainda não desenvolveram atitudes positivas em relação à coleta seletiva e boa parte desconhece os malefícios causados pelo lixo em torno de seus domicílios. Conclui-se que há uma despreocupação de moradores com o impacto causado pelo lixo no ambiente onde vivem.

Vale ressaltar que os resultados positivos não são imediatos, mas a transformação será visível a partir do momento que mudarem as atitudes e começarem a compartilhar o aprendido.

Referências

- CURY, Carlos R. Jamil. Educação e Contradição. 2ª ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1989.
- CURY, Carlos R. Jamil. Educação e Contradição. 2ª ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1989.
- GRIPPI, Sidney. Lixo, Reciclagem e sua história: guia para as prefeituras brasileiras. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2001.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994.
- SCILAR, Moacy. Um olhar sobre a saúde pública. 1ª ed.. São Paulo: Scipione, 2003. v.1.

Instituição de Fomento

C. E. Dr. Felix Miranda

Trabalho de iniciação científica

Palavras-chave

Lixo. Educação. Doenças. Chorume.

E-mail para contato: elma_coelho@yahoo.com.br